

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: 360

Data: 14. 11. 90

Pg.: \_\_\_\_\_

### TACUNAS TEMEM NOVO MASSACRE

Os índios Ticunas estão temerosos de que um novo massacre venha a ocorrer na região do Alto Solimões como ocorreu em 1968 por causa dos constantes conflitos que vêm acontecendo entre madeireiros e pescadores que invadem as terras indígenas. O presidente do conselho geral da tribo Ticuna, Pedro Mendes Gabriel, advertiu o superintendente da Funai através de uma carta que qualquer morte que venha a ocorrer entre os Ticunas e brancos será de responsabilidade da Funai.

— Não queremos mais ser vítimas do que acontecem no Igarapé do Capacete. Queremos que o senhor preste mais atenção para resolver os nossos problemas, diz ainda a carta. A situação está tensa na região do Alto Solimões devido às invasões constantes nos últimos meses dos pescadores que se apossam dos lagos existentes na região, não respeitando nem mesmo o período de desova de alguma espécie em preservação. Com bombas e malhadeiras, os invasores estão causando grandes danos ao meio ambiente realizando a pesca predatória, deixando em alguns casos, os índios sem alternativas de alimentação à base de peixe.

Por impedir a pesca predatória nos Igarapés Tucum e Tambaqui, o índio Clavo Tertuliano, da aldeia Vukya-in no Município de Amaturá, está sendo ameaçado de morte pelos pescadores. Pedro Mendes Gabriel, presi-

dente do conselho geral da tribo Ticuna, denunciou ainda na carta, que o prefeito de Amaturá está enganando os índios, inclusive a dizer que eles (os índios) já perderam o direito sobre suas terras e que hoje estão à disposição dos pescadores e madeireiros da região.

**Contrabando do pescado** — Apesar de denunciado várias vezes pela imprensa, o contrabando do pescado continua sendo uma prática comum nos Municípios do Alto Solimões. Segundo o líder Ticuna, há índios envolvidos no contrabando sem falar que até professores contratados pela Funai estão deixando as salas de aula para trabalharem nas pescas predatórias a serviço dos "patrões da pesca" colombiana. O mais interessante, na sua opinião, é que o Ibama, a Funai, a Polícia Federal já foram informados da situação pelos índios, "mas até o momento nada fizeram para evitar o contrabando", ressaltou Pedro Gabriel.

Peça falta de assistência da Funai — relata ainda a carta: nove pessoas morreram nas últimas semanas vítimas por anemias e diarreias entre crianças e adultos. Na aldeia do Feijoal, onde ocorreram as mortes, há uma enfermeira da Funesp e um chefe do posto que nada fizeram para transportar os pacientes para os hospitais de Tabatinga ou Benjamin Constant, denunciou ainda o líder Ticuna.